



## ORIGEM E DISPERSÃO DAS NAÇÕES Pr. Harry Tenório

***“Este é o registro da descendência...” (Gn 10.1)***

### **Introdução**

A sessão deste capítulo inicia com uma extensa genealogia de pessoas que formaram as nações do antigo oriente. O significado teológico do registro da descendência de povos que formaram estas nações era mostrar o cumprimento da ordem divina **“crescei e multiplicai-vos”** encontrada em Gn. 1.28, reiterada a Noé em Gn 9.1. Também mostra Israel como uma das muitas nações do oriente. A escolha de Israel pelo Senhor não se baseia em nenhuma façanha que a destacasse entre as outras nações, senão a misericordiosa intervenção divina sobre eles.

A narrativa histórica disserta sobre os três clãs dos filhos de Noé distribuídos entre as nações. A partir deles os povos se dispersariam depois do dilúvio. É notável a presença de Noé no meio de uma geração completamente corrompida pelo pecado, como também é notável a preservação dos filhos de um crente no meio dela. Em qualquer tempo, em qualquer era, Deus sempre pode contar com alguém que se destacava no meio da sua geração e era com ele que Deus contava e conta para fazer suas grandes intervenções na terra. Esta observação pode está respaldada na afirmação divina descrita no Salmos 89.2, quando afirma: **“Achei a Davi, meu servo; com santo óleo o ungi”**. Não é casual nem oportuno, ele anda mesmo buscando os que o adoram na terra.

Vejamos então algumas peculiaridades da origem e dispersão das nações.

## **1 – Formação dos povos**

Antes de Deus dar início à formação das nações ele purificou a terra com o dilúvio. O dilúvio não foi um produto da ira divina, mas uma ação disciplinadora e corretiva dele na humanidade. O pecado havia inviabilizado por completo a vida do homem e a sua relação com Deus.

Após o dilúvio nasceram os filhos de Sem, Cam e Jafé, e eles formaram três povos e deram origem a três nações distintas, os Jafetitas, os Camitas e os Semitas. O princípio da divisão entre as três nações aqui não foi pela raça ou língua, mas os limites geográficos.

No meio dos herdeiros de Cam, nasce um que se destaca por sua força e habilidade na caça: Ninrode (10.8). Foi o fundador do reino de Babel, ou Babilônia, Ezeque, Acade e Calné, depois avançou para Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-ir e Calá.

A Babilônia fundada por Ninrode toma lugar destacado nas páginas da bíblia, e vai ser citada desde o capítulo dez de Gênesis até o Apocalipse. Ela vai ser destacada como a cidade do pecado, um local hostil para que a fé em Deus seja preservada. No entanto, a Babilônia do

Velho Testamento e a Babilônia do Apocalipse não são a mesma coisa. A primeira era uma cidade e a segunda é um sistema; porém, tanto a cidade como o sistema exercem um grande influência contra o povo de Deus. Mal Israel tinha começado as guerras pela conquista das terras de Canaã, quando a influência babilônica lançou profanação, dor, derrota e confusão no meio do povo de Deus. É o primeiro relato que temos da influência perniciosa da Babilônia sobre o povo de Deus.

É notável observarmos que esta cidade fundada por um descendente de Cam vai se levantar como uma potestade infernal contra os planos de Deus na terra, de forma que quando Deus quer ligar o seu nome a uma cidade, então a potestade babilônica se levanta para a corromper, ou quando Deus quer ligar o seu nome a uma igreja, então a potestade babilônica toma a forma de sistema religioso corrompido, chamado de “a grande prostituta, a mãe das abominações”. Em resumo, a potestade instalada por Satanás naquela cidade, é sempre visto nas Escrituras Sagradas como um instrumento desenvolvido e talhado pelo inimigo para afastar o homem de Deus, quer seja para afastar Israel de Deus no Velho Testamento, ou para anular a comunhão entre a igreja e Deus nos tempos atuais.

Através do Velho Testamento observamos que Israel e Babilônia são vistos como lugares opostos. Quando Israel está prevalecendo a Babilônia está sendo derrotada, quando a Babilônia prospera, Israel está em declínio. Deste modo, quando Israel se distancia de Deus, falhando por completo no seu testemunho, e por isto entra em declínio, **“é o Rei da Babilônia quem invade Israel e lhe quebra os ossos”** (Jr. 50.17). Os vasos sagrados da casa de Deus, que deveriam sempre permanecer em Israel, agora é levado para Babilônia. No entanto, Isaías, na sua profecia sublime, conduz-nos ao oposto do triunfo. Mostra-nos em magníficos tons que Israel é uma estrela em ascendência, enquanto a Babilônia inteiramente submersa, vejamos:

(Isaías 14.3-8) – ***“E acontecerá que no dia em que o SENHOR vier a dar-te descanso do teu sofrimento, e do teu pavor, e da dura servidão com que te fizeram servir, então proferirás este provérbio contra o rei de Babilônia, e dirás: Como já cessou o opressor, como já cessou a cidade dourada! Já quebrantou o SENHOR o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores. Aquele que feria aos povos com furor, com golpes incessantes, e que com ira dominava sobre as nações agora é perseguido, sem que alguém o possa impedir. Já descansa, já está sossegada toda a terra; rompem cantando. Até as faias se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano, dizendo: Desde que tu caíste ninguém sobe contra nós para nos cortar”***.

Isto quanto a Babilônia do Velho Testamento, porque a do Apocalipse, os capítulos 17 e 18 deste livro nos mostra do caráter do seu fim. Ela é apresentada em contraste com a noiva, a esposa do cordeiro; e quanto ao seu fim, ela será lançada numa grande mó ao mar (Ap 18.21). Logo em seguida temos as bodas do Cordeiro, com toda sua bem-aventurança e glória.

Este não era o foco da nossa reflexão, mas achei importante deitarmos os olhos um pouco em Nirode e na sua Babilônia, para concluirmos que a cidade que a semelhança da força e do caráter do seu fundador se tornou poderosa terra, cairá, e deixará de existir, então toda sua caçada às vidas ou a alma delas já não mais será vista, pois ***“Já se houve na terra o grito de vitória, pois o Senhor Reina”*** (Ap 19.6).

## **2 – Deus põe fim à farra humana**

Babel foi fruto da insana tentativa humana de se declarar independente. O projeto daquela cidade que crescia em forma de torre era futurista e audacioso. Ninguém havia pensado em uma cidade vertical até ali. Embora o projeto fosse interessante, a causa e o objetivo eram

abomináveis. Nem bem uma geração após o dilúvio havia se formado e olhe a radiografia do que se vê ali:

(Gênesis 11.4) – “E disseram: Vamos construir uma cidade vertical no formato de torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados na terra”.

Babel era um ato de rebelião explícita, queriam ficar famosos com aquela cidade em formato inusitado e surpreendente para sua época, queriam por fim ao plano de divino de se espalharem por toda a terra, preenchendo o vazio que havia em todos os continentes.

Deus permite o início daquela construção curiosa, e a bíblia atesta até que “ele desceu a terra para ver a cidade que os homens estavam construindo. Até ali, **“no mundo todo havia apenas uma língua, e um só modo de falar”** (Gn11.1).

Para um projeto interessante e futurista, um freio mais interessante e mais futurista ainda. Após a inspeção, Deus volta ao céu e em uma reunião celestial observa e juntos decidem:

(Gênesis 11:6) – **“E o SENHOR disse: Eles são um povo só, todos falam a mesma língua; começam a construir isso; em breve nada pode impedir o que desejam fazer. Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais um ao outro. Assim o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade”.**

Assim foram dispersos dali por toda terra, assim surgiram à diversidade das línguas e povos. A construção da cidade ficou inacabada. Foi interrompido o desejo de se tornarem famosos e de não saírem dali.

A intervenção divina foi cheia de graças, e pôs rédeas a insanidade humana sem nenhuma dor, apenas interrompendo a forma natural de comunicação. A inteligência de Deus excede os limites da mente, e ninguém pode impedir os seus projetos. Em Apocalipse 7 vemos **“todas as nações, tribos e línguas estavam diante do Cordeiro”**. Deus havia cumprido o seu propósito.

Finalizando, o capítulo 11 de Gênesis, Deus de forma elegante nos ensina a partir de uma extensa genealogia, o caminho de termos um nome famoso na terra. Ali ele começa a descrever a história de Abraão, o homem mais famoso do Velho Testamento. Não foram necessários tijolos, nem o serviço de milhares de pessoas, tampouco levantar uma cidade vertical para tornar-se famoso. Apenas sendo obediente a Deus este homem alcançou o pico mais alto da fama e da fortuna.

Que possamos refletir nisto. Que alcancemos nossas vitórias embaladas no ritmo da obediência absoluta e servil ao Senhor.